

AS CORRIDAS DE RUA JÁ NÃO SÃO MAIS AS MESMAS

Karine Barbosa de Oliveira¹
Ana Claudia Porfírio Couto²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apontar as mudanças observadas no objetivo das pessoas que praticam a corrida de rua. Os dados apresentados foram coletados através do questionário online (google docs) e de uma pesquisa bibliográfica. Apresentamos dados sobre a influência da cultura e da urbanização nas práticas de atividades físicas, assim como sobre o entendimento de lazer relacionado à saúde física e mental. Nos resultados apresentados podemos observar que houve um significativo aumento no número de participações de mulheres em provas realizadas de corridas de rua. Além disso, ficou demonstrado que o objetivo dessa participação não é voltado exclusivamente para busca de melhores resultados em provas, mas também para as questões pessoais, psicológicas e sociais. Concluiu-se que a performance deixou de ser a parte mais importante da prática de corrida de rua. A parte física (estética e saúde) e a psicológica são as mais relevantes para que os corredores amadores continuem praticando a corrida de rua e participando de provas.

Palavras-chaves: Corrida de rua. Cultura. Atividades de Lazer. Saúde.

ROAD RUNNING IS NO LONGER THE SAME

ABSTRAT: The objective of this article is to point out the changes observed in the objective of people who practice road running. The data presented were collected through an online questionnaire (google docs) and a literature search. We present data on the influence of culture and urbanization on physical activity practices, as well as on the understanding of leisure related to physical and mental health. In the results presented, we can see that there was a significant increase in the number of women participating in road running events. In addition, it was demonstrated that the purpose of this participation is not exclusively focused on the search for better performance results but also on personal, psychological and social issues. It was concluded that performance is no longer the most important part of road running practice. The physical part (aesthetics and health) and the psychological part are the most relevant for amateur runners to continue practicing road running and participating in competitions.

Keywords: Road running. Culture. Leisure Activities. Health.

LAS CARRERAS DE CALLE YA NO SON COMO ANTES

RESUMEN: El objetivo de este artículo es señalar los cambios observados en el objetivo de las personas que practican carreras de calle. Los datos presentados se recopilaron a través de un cuestionario en línea (google docs) y una búsqueda bibliográfica. Presentamos datos sobre la influencia de la cultura y la urbanización en las prácticas de actividad física, así como en la comprensión del ocio relacionado con la salud física y mental. En los resultados presentados, podemos ver que hubo un aumento significativo en el número de mujeres que participan en pruebas de carrera de calle. Además, se demostró que el propósito de esta participación no está exclusivamente enfocado en la búsqueda de mejores resultados de desempeño sino también a cuestiones personales, psicológicas y sociales. Se concluyó que el rendimiento ya no es la parte

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer. Email: karine3001@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5882-2694>.

² Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer. Email: anacouto@ufmg.br. <https://orcid.org/0000-0003-3457-0987>.

más importante de la práctica de carrera de calle. La parte física (estética y salud) y la parte psicológica son las más relevantes para que los corredores aficionados sigan practicando road running y participando en competiciones.

Palavras-clave: Carrera de calle. Cultura. Actividades de Ócio. Salud.

INTRODUÇÃO

As corridas de rua são classificadas, segundo Dallari (2009), como um fenômeno sociocultural contemporâneo, devido ao seu crescimento e aos significados que elas carregam, os quais influenciam em valores e hábitos das pessoas que correm. O Fenômeno da corrida de rua é algo recente, o qual teve como marco a década de 1970 em que houve o *boom* das corridas de rua como prática esportiva nos Estados Unidos e Europa, principalmente influenciadas pelo médico Kenneth Cooper que trouxe uma ligação das corridas com a superioridade física e especialmente ligada à saúde. E essa mudança acabou proporcionando o início de inscrições para os atletas amadores nas provas de corrida de rua.

Há ainda os trabalhos: DIESPORTE (BRASIL, 2015); PNAD (BIBLIOTECA DO IBGE, 2015) – pesquisas feitas a partir da base de dados do IBGE - que falam sobre a quantidade de praticantes de corrida e caminhada, que somando os percentuais dessas duas atividades encontramos 52,2% e 53,3% respectivamente. Esses estudos e dados nos mostram o quanto a procura pela prática da corrida ainda continua acontecendo.

No estudo de Salgado e Chacon-Mikahil (2006) é destacado que houve um aumento significativo do número de provas e praticantes de corrida em todo o mundo e no Brasil, especialmente no estado de São Paulo, local de seus estudos. Percebemos que a cada ano há aumento do número de provas em outras cidades do Brasil, quando visualizamos, em seus sites, os calendários de provas anuais de cada organizadora³ dessas provas. Assim, ilustramos abaixo com os dados do site da Federação Paulista de Atletismo (FPA)⁴, falando sobre o aumento do número de provas de corrida e da quantidade no número de participação dos corredores nas provas. Esses dados são de 2001 até 2015:

³ São as empresas especializadas em organizar as provas de corridas de rua, desde a divulgação em mídias, busca por patrocinadores, busca por alvarás de liberação de ruas e espaços públicos, montagem e entrega de kits até chegar no dia da prova com hidratação durante o percurso, staffs para indicar retornos e entrega de águas, além da estrutura montada para atendimento aos corredores como massagens, palco para premiação, barracas, placas, grades e alongamentos, locutor para animar e narrar as chegadas, solicitação de ambulâncias e médicos para atendimentos durante a prova, dentre outras funções.

⁴ <http://www.atletismofpa.org.br/Corrida-de-Rua/Estat%C3%ADstica-2014>.

QUADRO 1

Demonstrativo de Corridas de Rua nos últimos anos no estado de São Paulo				
Ano	Nº provas	Crescimento de provas (%)	Participações	Crescimento das Participações (%)
2001	11		Sem dados	Sem dados
2002	17	54,55	Sem dados	Sem dados
2003	34	100,00	Sem dados	Sem dados
2004	107	214,71	146.022*	Sem dados
2005	168	57,01	209.501*	43,47*
2006	182	8,33	233.557*	11,48*
2007	195	7,14	283.960	21,58*
2008	217	11,28	372.352	31,13
2009	240	10,60	401.465	7,82
2010	287	19,58	416.210	3,67
2011	298	3,83	464.057	11,50
2012	311	4,36	533.629	14,99
2013	323	3,86	566.236	6
2014	361	11,76	653.140	15,35
2015	415	14,96	724.130	10,87

*dados estimados

Fonte: Adaptado do site da Federação Paulista de Atletismo

Um outro estudo denominado *The State of Running 2019*⁵ e publicado em 2020, analisou cerca de 70 mil corridas de rua, disputadas em 193 países de 1986 até 2018, feita pela ex - Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF), atual World Athletics e o site RunRepeat.com, e com autoria do Jens Jakob Andersen, em que se destaca por ter sido o primeiro mapeamento da participação global em corridas. Nesta pesquisa podemos encontrar resultados e reflexões que falam sobre o aumento da participação da população nas corridas, dentre outros assuntos.

Com o aumento tanto no número de corridas, quanto de praticantes dessa modalidade, há necessidade de informações, reflexões e dados para entender melhor o que leva tantas pessoas a procurarem a corrida como uma atividade física em seus momentos de lazer. Algumas perguntas veem a mente sobre isso como: houve mudanças nessas pessoas em relação à participação em provas e na prática das corridas, já que a maioria dos corredores presentes em provas de corrida são os amadores? De que forma essa mudança acontece? O que esse “novo”

⁵ <https://runrepeat.com/state-of-running>

corredor tem buscado através das corridas de rua? Quais foram essas mudanças? Essas mudanças são relevantes para a atuação dos profissionais que trabalham diretamente com a corrida?

Portanto, este trabalho tem como objetivo apontar as mudanças observadas sobre a finalidade das pessoas em praticar a corrida de rua. E como objetivos específicos: 1) identificar as mudanças da prática da corrida. 2) Identificar como esses corredores veem a corrida hoje.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como base a pesquisa social que tem como objetivo a indagação e a descoberta da realidade a partir de métodos empíricos, podendo ser uma descrição de algum fenômeno ou avaliação de alguma intervenção (FLICK, 2013) e que não pode ser definida de forma estática, uma vez que a sociedade e os grupos sociais que fazem parte estão em constante processo de transformação.

Minayo (2004, p. 21) acrescenta que o trabalho realizado nas Ciências Sociais é “essencialmente qualitativo”. Assim, esta pesquisa possui caráter qualitativo e com característica exploratória.

Houve combinação da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os eixos principais de pesquisa foram os estudos que se referem ao Lazer, Corridas de Rua e Atividade Física. E para a pesquisa de campo, foi utilizada a coleta de dados através de um questionário *online* e foi elaborado através da ferramenta que o Google Drive possui – Google forms. O questionário online continha perguntas referentes à prática da corrida e escolhas de provas, além de questões referentes às mudanças que a pandemia do COVID-19 trouxe e o perfil do voluntário. Sendo que para esse artigo foram utilizadas duas perguntas desse questionário, uma vez que houve destaque do tema a partir da pesquisa bibliográfica, da atuação profissional da corrida e das respostas dos corredores encontradas ao longo da escrita da tese.

Este artigo faz parte de uma tese de doutorado que teve o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE 08391418.9.0000.5149). Foi respeitado o aceite em participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que constava na primeira pergunta do questionário *online*. Assim, a identidade dos participantes da pesquisa foi preservada e, para isso, utilizamos do critério de composição “corredor + número da sequência da resposta recebida”.

A amostra dessa pesquisa foi feita através da amostragem por conveniência, em que a escolha dos perfis do *Instagram* foram feitas de forma aleatória e de acordo com a busca daqueles

que tinham como tema principal do perfil as corridas de rua. A quantidade de respostas foi delimitada através do tempo de coleta, uma vez que devido à pandemia da COVID-19 os prazos tiveram que ser revistos e encurtados, assim, o questionário ficou online por 45 dias corridos, entre os meses de setembro e outubro de 2020.

Os dados apresentados foram retirados do questionário online (google docs), que foi disponibilizado e divulgado através de perfis do Instagram, que falavam sobre a corrida de rua, tanto de influenciadores de corrida, quanto de contas que divulgam provas e fazem memes (termo usado para imagens, fotos, frases que se relacionam com humor e se espalham na internet) relacionados com a temática da corrida. Após o aceite desses perfis em propagar o link do questionário, houve orientação de divulgar nos *stories* com o comando do arrasta para cima que iria direto para o Google Forms, ou direcionando para o perfil da autora em que estava o link de acesso ou em grupos de whatsapp de corrida de rua. Dentre os 21 perfis e grupos de whatsapp convidados, 14 desses perfis se dispuseram a participar.

Tivemos no total 342 respostas, sendo 193 do sexo feminino e 149 do sexo masculino. Para análise do quantitativo utilizamos o software SPSS, versão 20, em que fizemos cruzamento de dados simplificando o processo de análise, através da distribuição de frequência de respostas. E as falas dos corredores foram analisadas através da análise de conteúdo. Flick (2013) diz que o método é baseado em categorias de análise, provenientes de modelos teóricos, com o objetivo de classificar o conteúdo dos textos a um sistema de categorias. As categorias utilizadas para análise desse artigo foram sobre os motivos: psicológicos, físicos, sociais, e de conquista – categorias baseadas nos achados de Andersen (2020) que serão apresentadas a seguir.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

A CULTURA, O LAZER E AS CORRIDAS DE RUA

No verbete sobre Cultura, do Dicionário Crítico da Educação Física, Daolio (2014) destaca que o termo 'cultura' é um dos mais importantes e utilizados na área das Ciências Humanas e que o conceito de cultura passou por algumas modificações ao longo dos anos, de acordo com suas intenções de uso e de evolução. Sendo que, no século 19, a cultura era considerada como algo externo ao ser humano, como produção ou algo material. Os povos eram vistos como mais ou menos civilizados, em que aqueles que não se comportavam como os europeus ditos civilizados eram chamados de selvagens, primitivos ou bárbaros. Já no século 20, os seres humanos deixaram de ser classificados como primitivos, inferiores para serem considerados como diferentes

e com os mesmos direitos. A “cultura’ deixou de ser apenas critério material e externo para ser considerada um processo dinâmico inerente a todos os humanos” (DAOLIO, 2014, p.161).

Chauí (1996, p. 288) destaca que ouvimos e dizemos algumas frases, por exemplo, “chorar é próprio da natureza humana” e “homem não chora”, as quais pressupõe uma natureza humana, sendo a mesma em vários locais e tempos. A autora também faz uma reflexão a respeito da diferença de natureza entre homens e mulheres, nos quais a mesma problematiza algumas questões em relação à natureza humana, gênero, questões biológicas, trabalho, linguagem e ainda compara concepções da cultura em relação à área da História e a da Antropologia.

Como processo dinâmico e inerente como cita Daolio (2014), Chauí (1996) constrói um raciocínio em relação ao conceito de cultura, destacando dois significados iniciais. O primeiro significa o cuidado do homem com a Natureza, em que consistia no cultivo do espírito das crianças para se tornarem membros da sociedade através de qualidades naturais como o caráter e a índole que acontece, não só, por meio da alfabetização e pelo início à vida coletiva com aulas de música, dança, ginásticas, dentre outras, nos quais se desenvolvem a natureza inata de cada um. O segundo faz referência ao significado dos “**resultados** daquela formação ou educação dos seres humanos, resultados expressos em obras, feitos, ações e instituições: as artes, as ciências, a Filosofia, os ofícios, a religião e o Estado” (CHAUI, 1996, p.292), tornando sinônimo de **civilização**, devido à vida social, política e civil.

A partir desses sentidos, Chauí (1996, p.295) destaca que num sentido antropológico não se fala em “Cultura, no singular, mas sim em **culturas**, no plural, pois a lei, os valores, as crenças, as práticas e instituições variam de formação social para formação social”, além de que uma mesma sociedade passa por transformações culturais devido à temporalidade e historicidade, nos quais vão sofrendo mudanças que podem ser mais rápidas ou mais lentas. Dessa maneira, a autora tenta reunir o sentido amplo e restrito do conceito da Cultura como: “a Cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística.” (CHAUI, 1996, p.295). A autora ainda finaliza dizendo que numa mesma sociedade, em diferentes classes sociais, cada classe produz culturas diferentes.

Outro posicionamento que destaco sobre a cultura e os seus significados é tratado por Durham⁶ citado por Werneck e Isayama (2001, p. 48): “a cultura constitui um processo pelo qual os homens orientam e dão significado às ações através de uma manipulação simbólica que é atributo fundamental de toda prática humana” e por Marcellino (2007) em que ele discute o quão

⁶ DURHAM, Eunice R. Cultura e ideologia. **Dados – Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.71-89, 1984.

é fundamental compreender a cultura como um fenômeno amplo e de características abrangentes, que se relaciona não somente com as produções humanas, mas também com o processo dessa produção. Nesse sentido, o conceito de cultura utilizado está intimamente vinculado aos processos de reprodução, produção e transformação de nossas práticas coletivas, mas geralmente a indústria cultural nos apresenta apenas a possibilidade de reprodução e consumo.

Cada indivíduo irá aprender sobre alguns princípios, rituais, conhecimentos, gestos, costumes, como se vestir e comportar em algumas situações de acordo com o que for passado pelos seus pais, amigos, professores ou qualquer outro meio influenciador que o sujeito tiver convivência, além dos locais que frequentar. Mesmo assim, a cultura é transformada e ressignificada a cada geração e em cada tempo e espaço, por possuir sempre influências novas ao longo da vida do sujeito, entendida como uma produção histórica e social dos sujeitos.

Devido aos processos de globalização que foram intensificados no último século, “vivemos um contexto em que as vinculações e experiências cotidianas são, ao mesmo tempo, locais e globais, em que a cultura não tem mais um centro e se constitui numa estonteante variedade de práticas e de significações” (BONIN e SILVEIRA, 2014, p.367) e que tem alterado os espaços e as experiências dos sujeitos desses tempos. No caso da corrida, percebemos que as experiências vividas em cada local do mundo podem possuir os mesmos significados, como por exemplo, o da superação, da conclusão de alguma prova e da satisfação em ter chegado até ali e que remetem ao prazer, que é uma característica integrante do lazer.

A partir do entendimento de cultura que sofre transformações devido a novas influências que geram um componente que identifica determinada população, podemos discutir os significados de identidade em que os corredores pertencem, pois são identificados como loucos, segundo estudo realizado por Oliveira (2010), por realizarem feitos honrosos a partir do compromisso firmado com as atividades e a sujeição a sofrimentos, como, por exemplo, realizar treinos de longa distância.

As identidades vêm sendo discutidas intensamente a partir de alguns campos (Sociologia, Antropologia, Psicologia), tendo ênfase os Estudos Culturais e o atual interesse pela temática se dá através de distintas teorias que buscam dar respostas ou provocar novas perguntas sobre identidades, nos quais tentam problematizar algumas explicações naturalizadas sobre os acontecimentos (BONIN e SILVEIRA, 2014).

O homem pós-moderno é aquele sujeito em constante mudança, em que cada sujeito possui várias identidades, de acordo os processos de identificações que fazem, tornando-se variável, provisório e problemático; no qual “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente (...) A identidade

plenamente unificada, completa (...) é uma fantasia” (HALL, 2014, p. 12), o qual podemos classificar a identidade como efêmera.

Antes de falar sobre o conceito de identidade precisamos entender que “a cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade” (WOODWARK, 2014, p.19), no qual o sujeito pode escolher qual identidade quer fazer parte ou representar. Assim, percebemos a corrida como dito por Bondía (2002, p.21) quando ele explica o significado da experiência em que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”, pois a cada dia muitas coisas passam, mas quase nada nos acontece, isso ocorre, devido aos excessos de informações. E na corrida percebemos o quanto a prática gera significados na vida de quem a pratica. Pessoa (2020) em seu texto fala sobre o lazer vivenciado na natureza como um lugar privilegiado para desfrutar desse saber da experiência. A prática da corrida de rua pode gerar esse contato com a natureza em parques, locais mais arborizados, com lagos, lagoas ou mar, que mexem com o imaginário das pessoas, uma vez que com a urbanização, globalização e tecnologias acabaram afastando o ser humano de poder contemplar as belezas naturais na nossa rotina.

O conceito de identidade está relacionado à noção de identificação, nos quais há um “ processo de representação ao mesmo tempo pessoal e coletivo que permite ao sujeito se definir com relação a um ‘eu’ ou a um ‘nós’ diferenciando-se do outro ou dos outros” (CASTILHO, 2014, p.366). A partir disso, Woodward (2014) acrescenta que cada indivíduo pode assumir diferentes identidades, pois mesmo sendo a mesma pessoa, esta pode assumir diferentes posicionamentos, em diferentes momentos e em diferentes lugares de acordo com os papéis sociais que exercem.

Desse modo, podemos fazer relação da identidade com os corredores, uma vez que a identidade é formada ao longo do tempo, que existe algo do imaginário ou do fantasiado, que está em processo de formação, o qual Hall (2014) sugere que em vez de falar de identidade como algo acabado, deveríamos falar de identificação, por ser um processo em andamento.

Fazemos relação da fala abaixo de Hall (2014 p. 24-25) com a corrida de rua, uma vez que os corredores buscam se preencher de algo exterior para se satisfazerem de símbolos imaginados.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma *falta* de inteireza que é ‘preenchida’ a partir no nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por *outros*. Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a identidade e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos ‘eus’ divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado de plenitude.

Outro aspecto importante de analisar o surgimento de algumas atividades físicas é pelo processo de urbanização, em que há forte influência nas formas e estilos de vida da população e conseqüentemente novos hábitos de lazer (GONÇALVES e MELO, 2009). Esses autores ainda relatam que a vontade de viajar, de fazer compras, de praticar esportes e atividades físicas (meditação, esportes e ginástica), destacando as atividades ao ar livre e que possuem contato direto com a natureza eram: “uma forma de buscar compensação para os problemas do ‘cinzento mundo urbano’” (GONÇALVES e MELO, 2009, p. 250) e acrescentam que essas práticas começam a ser vistas como um fenômeno de massa, uma vez que as pessoas possuem um maior interesse em seus corpos.

Essa relação da urbanização com a necessidade de se praticar uma atividade física, reforça a ideia do lazer institucionalizado em que dentre outras questões, temos a promoção da saúde para o trabalhador, como mostra o estudo de Werle (2018). A autora ainda destaca que o lazer tem sido cada vez mais utilizado como forma de manutenção ou melhora da saúde, como um sistema que adentra os corpos para o trabalho.

Existem alguns autores que dizem que pensar o lazer sem se preocupar com o prazer não é possível, como: Gutierrez (2001) e Gonçalves (2011). Segundo Gutierrez (2001), o autor elege o prazer como categoria fundamental para pesquisas que possuem como objeto o lazer. O autor elucida que se buscamos discutir o prazer para além da fisiologia, necessitamos enveredar no meio social, principalmente da dimensão da cultura, que “pode ser compreendida como os padrões de comportamento e os hábitos sociais de uma comunidade (...), estamos falando do modo de vida característico de um conjunto de indivíduos” (GUTIERREZ, 2001, p.15), e que normalmente está relacionada à sensação de felicidade. Segundo Gonçalves (2011) aqueles indivíduos que são mais motivados pelo prazer, possui uma automotivação para realizar os treinos e que o prazer sentido só tende a melhorar com o tempo de prática. Oliveira (2016), ainda acrescenta que o Lazer possui características como a diversão, prazer, felicidade, não obrigatoriedade, a busca por uma qualidade de vida melhor e que possui fins de necessidade pessoal, uma vez que é praticado em um momento/ tempo que não pertence ao tempo do trabalho do indivíduo.

Já a autora Werle (2018) diz que nem sempre o lazer está ligado à saúde como pensamos, mas como forma de liberdade, prazer, desenvolvimento pessoal e enriquecimento pessoal. Werle (2018) ainda faz críticas a respeito do estilo de vida saudável, que valoriza muito o corpo e que ele dita o quanto você é feliz ou não, e até mesmo se você é bem-sucedido ou não de acordo com um padrão “imposto” pela sociedade. E a atividade física ainda pode proporcionar, “como: momento de cuidar de si, prazer, socialização, diversão, saúde, diminuição de stress, ansiedade,

bem-estar, cuidado com a estética, alimentação, dentre outros” (OLIVEIRA, 2016).

Cultura, Lazer e Saúde, podem ser analisados de forma interligada e fazem parte da constituição da Corrida de Rua. A cultura está diretamente ligada à prática da corrida, como conhecemos nos dias de hoje, por ser um esporte que seus praticantes possuem um sentimento de pertença em relação à corrida e ao mesmo tempo há a preocupação pela saúde física no seu tempo livre.

Existem diversos trabalhos que relacionam as corridas de rua com o Lazer e encontram que esses corredores entendem a sua prática como um momento de lazer (STAPASSOLI, 2012; TRUCCOLO, 2008, OLIVEIRA, 2010; GONÇALVES, 2011; DALLARI, 2009; OLIVEIRA, 2016; ANTUNES, 2014)

OS CORREDORES AMADORES E SUAS NOVAS FORMAS DE PARTICIPAR DE PROVAS DE CORRIDAS

Apresentaremos a seguir os resultados encontrados para este artigo e a discussão encontrada na pesquisa bibliográfica que acabam corroborando com os achados e reforçam as mudanças que os corredores amadores começaram a proporcionar às corridas de rua.

No quadro 2 os percentuais indicados como referência são o total de respostas dos corredores que responderam ao questionário online. Quando se fala em participação em provas, podemos observar que 19,8% dos corredores que participaram desta pesquisa participam de mais de uma prova ao mês, pois marcaram as opções 'entre 12 a 15 provas; entre 15 a 20 prova e acima de 20 provas', o que indica o quanto as provas geram movimento na economia deste mercado.

Quadro 2: Relação entre o número de provas participadas ao ano e o sexo

Quantidade de provas que participa ao ano	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
1 prova	6 1,80%	3 0,90%	9 2,60%
2 provas	17 5,00%	11 3,20%	28 8,20%

entre 3 e 5 provas	61 17,80%	48 14,00%	109 31,90%
entre 6 e 8 provas	45 13,20%	25 7,30%	70 20,50%
entre 9 e 11 provas	18 5,30%	14 4,10%	32 9,40%
entre 12 e 15 provas	21 6,10%	18 5,30%	39 11,40%
entre 15 e 20 provas	10 2,90%	12 3,50%	22 6,40%
acima de 20 provas	5 1,50%	11 3,20%	16 4,70%
Não participo de nenhuma prova	10 2,90%	7 2,00%	17 5,00%
Total	193 56,40%	149 43,60%	342 100,00%

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Podemos observar, também, em relação ao quadro 2 é que as mulheres, em 6 opções (1 prova, 2 provas, entre 3 e 5 provas, entre 6 e 8 provas, entre 9 e 11 provas e entre 12 e 15 provas), são a maioria em participação de provas, o que corrobora com a pesquisa de Andersen (2020) e as reportagens dos sites (ESPN⁷, ATIVO⁸, Mais Esportes de Pernambuco⁹ e Esporte Alternativo¹⁰) que falam sobre o crescimento da participação das mulheres em provas de corrida e que dependendo da distância já superam o número de inscritos em relação aos homens. E para exemplificar esse crescimento um dado apresentado no site Época Negócios¹¹ em que há destaque sobre a vontade de fortalecer o segmento mulher e ainda mostra dados de uma prova que acontece na cidade do Rio de Janeiro.

Queríamos fortalecer o apelo ao segmento mulher, trabalhar com os conceitos de empoderamento e respeito. O número de mulheres nesses eventos cresceu muito. Há seis anos, a Meia Maratona Internacional do Rio (cuja edição de 2017 será dia 20 de agosto) tinha 5% de participantes mulheres. Hoje, elas representam 40% das inscrições — diz Thadeus Kassabian, sócio-diretor da Yescom, que organiza as provas da Mulher-Maravilha e a Meia Maratona do Rio. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2017)

⁷http://www.espn.com.br/blogs/espnw/753310_corrida-e-coisa-de-mulher-sim-numeros-mostram-crescimento-na-participacao-delas-na-modalidade

⁸<https://www.ativo.com/corrida-de-rua/papo-de-corrída/pelotao-corrída-mulheres/>

⁹https://www.pe.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2019/08/04/noticia_maisesportes_56861/numero-de-mulheres-praticando-corridas-de-rua-no-mundo-ultrapassa-o-de.shtml

¹⁰<https://www.esportealternativo.com.br/corridaderua/2019-registra-crescimento-de-mulheres-em-corrída-de-rua.html>

¹¹<https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2017/07/corridas-de-rua-ganham-novos-publicos-e-viram-negocio-lucrativo.html>

No quadro 2 ainda podemos observar que 53,6% dos corredores fazem em média entre 3 e 8 provas ao ano, e apenas 5,8% dos respondentes não participam de provas. O que nos faz pensar que esse grupo que não participa de provas pode ter diversas razões que precisam ser mais investigadas, porém faço indicação de algumas como por exemplo: questões financeiras; ou por ser um corredor por lazer; para manter a qualidade de vida, para aliviar o estresse da sua rotina. Assim como podemos ver nos estudos de Andersen (2020) e de Zach *et al.* (2017), que trouxeram como resultados, que os motivos que levam as pessoas a correrem hoje, ou participar de uma maratona, são outros dos que eram antigamente – ganhar provas e ter resultados - como veremos abaixo.

No estudo de Zach *et al.* (2017) os autores revelam que as motivações que levam as pessoas a participarem de provas de corrida, no caso uma maratona, estão mudando e que deve ser testado em outras culturas e da mesma forma para realmente validar o instrumento MOMS (Motivation of Marathon Scale). Como resultados foram apresentados 11 resultados sobre os fatores motivacionais que levam as pessoas a correrem uma maratona, dentre elas questões que envolvem a emoção e fatores psicológicos como podemos observar no trecho abaixo:

The best structure solution for model-data fit resulted in 11 factors: psychological coping—emotional-related coping, psychological coping—everyday-life management, life meaning, self-esteem, recognition, affiliation, weight concerns, general health orientation—reduced disease prevalence and longevity, general health orientation—keep fit, competition, and personal goal achievement. (ZACH *et al.*, 2017, p. 302)

Dessa forma, já chama a atenção que o público que começa a participar de uma maratona não tem como fim a obtenção de resultados como víamos em provas de alto rendimento, até porque nas provas que possuem premiação em dinheiro (normalmente as internacionais) possuem um público ainda maior de atletas amadores e com isso a média de tempo de finalização das provas também aumentou conforme dito no estudo de Andersen (2020).

Para facilitar o entendimento Andersen (2020) separou os resultados em 4 categorias, baseado nos achados de Zach *et al.* (2017), que diz respeito às motivações que levam as pessoas a correrem uma maratona. São elas 1) Motivos psicológicos; 2) Motivos sociais; 3) Motivos físicos; 4) Motivos de conquista ou resultado – Ver imagem abaixo com exemplos de cada uma dessas categorias.

1. Psychological motives

- Maintaining or enhancing self-esteem,
- Life meaning
- Coping with negative emotions

2. Social motives

- Affiliate oneself with others
- Recognition and approval

3. Physical motives

- Health
- Weight loss

4. Achievement motives

- Competition
- Personal goals

Fonte: Site RunRepeat.com (2020)

Andersen (2020) também traz elementos que indicam essa mudança de pensamento do corredor, como exemplos temos: tempos finais das corridas mais lentos, mais corredores viajantes; corredores que se preocupam menos com resultados/vitórias; e que isso poderia acontecer devido aos corredores estarem mais preocupados com os motivos psicológicos, do que com os motivos de conquista. Ainda faz referência que esses corredores, talvez, estão dando mais importância à experiência gerada e ao invés da parte de melhorar os resultados, não que eles esqueceram disso, mas que o resultado está sendo ofuscado pela experiência pessoal nas corridas.

Na tabela abaixo, podemos observar as respostas dos corredores quando é perguntado sobre o significado das corridas na sua vida, e que foi categorizada em quatro tópicos de acordo com o apresentado por Andersen (2020) anteriormente – Psicológica, Social, Física e de Conquista. O total de respostas foi maior que 342 – total de respondentes, por terem sido tiradas de uma questão aberta e os corredores podem ter citado mais de uma categoria em suas respostas.

Quadro 3: Qual o sentido da corrida na vida do corredor classificada por categoria

Categoria	Quantidade
Psicológica	286
Física	142
Social	42
Conquista	14

Outros	10
--------	----

Fonte: Elaboração do autor, 2020

A partir dos resultados apresentados no quadro 3, iremos apresentar as questões que mais foram abordadas em cada categoria com exemplos de falas dos corredores e com a escrita como os mesmos preencheram no questionário. Para começar, a categoria que foi mais citada pelos corredores foi a psicológica, em que encontramos falas sobre indicações a dar sentido à vida, sair da depressão, fugir de problemas do trabalho, desestressar, melhora da autoestima, terapia, autoconhecimento e momento de conectar consigo mesmo, crescimento da autoestima, e como lidar com emoções negativas. Nas falas abaixo dos corredores podemos identificar algumas dessas questões:

A corrida é minha válvula de escape, minha motivação maior para sair da cama todos os dias. Sem a corrida talvez teria entrado em depressão em um momento muito difícil da minha vida. Tinha vontade de me entregar ao sofrimento e de não fazer mais nada, mas quando eu pensava na corrida, tudo mudava na minha mente. Quando estou feliz, quero correr para celebrar. Quando estou triste, corro para melhorar. Tenho certeza de que teria muito menos vida se a corrida não tivesse entrado na minha vida. Agradeço demais a Deus por ter me dado a oportunidade de conhecer esse esporte. (Corredor 14)

Após começar a correr aprendi de verdade o que é disciplina, superação e foco. A corrida me traz a sensação que tudo que depende de mim, tenho que ter disciplina que vou chegar lá. E fora a saúde emocional que a corrida traz, tá triste, ansioso, estressada é só correr que passa. (Corredor 202)

Superação. Superar síndrome do pânico. Perdas gestacionais ...superar baixa autoestima. Faz parte do meu processo de cura. E encontrar pessoas que estão ali se superando a cada km...faz a gente se sentir melhor (Corredor 298)

Alguns outros trabalhos também trazem a parte psicológica como ponto importante para a prática da corrida de rua. Murakami (2010) escreveu um livro intitulado “Do que eu falo quando falo de corrida”, para relatar sobre a sua experiência com a corrida, desde de como ela entrou na sua vida, até os dias atuais que não consegue mais viver sem correr todos os dias. Há relatos de momentos mais íntimos de reflexões de treinos, sobre a vida, mostrando a busca incansável pelo autoconhecimento, uma vez que ele mesmo diz que sempre há algo a se descobrir sobre você mesmo. O autor ainda acrescenta os benefícios da corrida na sua vida, na sua saúde mental em que ele usa alguns termos como: higiene mental meditação, flow, mente vazia.

No artigo de Lucia Mury Scalco (2010), intitulado “Por isso corro demais... Notas etnográficas de uma corredora iniciante”, a autora tenta, a partir da experiência dela em relação à prática da corrida, fazer uma análise dos significados referentes à modalidade. A autora conclui seu trabalho fazendo referência à sua própria experiência em que a corrida representa uma ferramenta para o autoconhecimento, para a superação e para a liberdade, além de dar sentido à

vida.

O segundo ponto mais citado pelos corredores foi relacionado a questões físicas: saúde, bem-estar, qualidade de vida, perda de peso, ficar mais ativo e ter hábitos mais saudáveis como podemos observar nas falas abaixo:

Estilo de vida, melhorei para hábitos mais saudáveis
(Corredor 91)

Qualidade de vida e saúde
(Corredor 315)

Um salto do sedentarismo e da falta de gosto por atividades físicas, para a prática regular de uma atividade que despertou também meu gosto.
(Corredor 337)

A questão da saúde é encontrada nos trabalhos de Dallari (2009) que defende que a saúde seria o bem-estar completo que abrange o físico, o mental e o social, que também corrobora com as ideias de Cooper, que são discutidas no trabalho de Fraga (2005). Fraga (2005, p.56) destaca que Cooper disseminava a prática do fitness como “uma forma de bem desfrutar o lazer para melhor produzir no trabalho” e que a atividade aeróbica além de conservar a saúde seria responsável pela melhora cardiorrespiratória e que acarretaria numa melhora do condicionamento.

A questão social foi a terceira mais citada como um meio de fazer amizades, ser exemplo para os amigos e encontrar com pessoas. Veja as falas abaixo em que a socialização não foi citada sozinha, sempre associada a outras categorias:

Saúde, prazer em vencer objetivos, fazer amizades, viajar, estar bem
(Corredor 246)

Amizades, saúde, desestressar
(Corredor 141)

Vida, bem estar, exemplo pra meu filho
(Corredor 287)

A socialização também foi um tema abordado em outros trabalhos (SALGADO e CHACON-MIKAHIL, 2006; DALLARI, 2009; GONÇALVES, 2011; STAPASSOLI, 2012; OLIVEIRA, 2016) e que foram observados que a permanência nas corridas de rua se dá, também, pelas amizades que são feitas em sua prática, além de encontros de grupos fora do horário do treino.

A quarta categoria, mais citada no quadro 3 é relacionado às conquistas, que podem ser relacionadas a objetivos pessoais ou de competição. Sendo que a competição como alto rendimento para ganhar provas não foi citada pelos corredores, a maior competição é com eles mesmos como podemos observar na fala abaixo. Há uma busca por melhora da performance,

comparada consigo mesmo e não com o outro.

Hoje é minha vida, momento que eu estou comigo, penso nas minhas coisas, uma terapia mental e qualidade de vida, que se tornou uma paixão e busco cada vez mais um alto rendimento... por ser competitivo COMIGO
(Corredor 155)

Desafio pessoal.
(corredor 321)

Já os Outros, no quadro 3, foram aquelas respostas que diziam que a corrida na sua vida é “tudo”, “muito importante”, “não sei”, “muita coisa”, “esporte preferido”, o que são expressões que não se encaixavam na categorização utilizada. E em nenhuma das respostas foi mencionado competição, performance nas provas, o que gerou reflexão sobre a mudança da prática que tem acontecido nos corredores.

A seguir, apresentaremos outras pesquisas que também corroboram com esses achados e com os trabalhos de Andersen (2020) e Zach *et al.* (2017) em relação aos motivos que levam os corredores à prática, uma vez que os sujeitos dessas pesquisas eram compostos por corredores amadores. Esses corredores amadores estão trazendo novos significados e resultados para as corridas e provas de corrida, pois mesmo que alguns queiram resultados pessoais, a maioria vê a prática da corrida como um momento de lazer.

Na pesquisa de Oliveira (2016) podemos identificar que a maioria dos corredores que participaram da pesquisa pratica a corrida como forma de lazer, sendo um total de 80,3% de todos os voluntários da pesquisa. É considerado como lazer devido ao prazer que sentem durante e após a finalização dos treinos, além de outros motivos como a socialização (fazer novos amigos), aliviar do estresse do trabalho, sensação de bem-estar, momento de terapia, dentre outras. Há um outro grupo identificado nessa mesma pesquisa que não considera como lazer por levar a sério a modalidade, buscar a performance, sentem obrigados a praticar a modalidade por questões de saúde (recomendação médica) e até mesmo as que não sentem prazer praticando a corrida.

Dallari (2009) também faz referência à prática da corrida como sendo praticada pela maioria como uma atividade lúdica, por haver poucos corredores profissionais e que atualmente é identificada como uma prática do tempo livre e que é incorporada na rotina dos centros urbanos. Assim como pensar o lazer sem o prazer não é possível, pois, segundo Gutierrez (2001), o autor elege o prazer como categoria fundamental para pesquisas que possuem como objeto o lazer. O autor destaca que se buscamos discutir o prazer para além da fisiologia, necessitamos enveredar no meio social, principalmente da dimensão da cultura, que “pode ser compreendida como os padrões de comportamento e os hábitos sociais de uma comunidade (...), estamos falando do

modo de vida característico de um conjunto de indivíduos” (GUTIERREZ, 2001, p.15), e que normalmente está relacionada à sensação de felicidade.

Segundo Gonçalves (2011) aqueles indivíduos que são mais motivados pelo prazer, possuem uma automotivação para realizar os treinos e que o prazer sentido só tende a melhorar com o tempo de prática. Este autor ainda acrescenta que “as Corridas de Rua vêm crescendo mais como um comportamento participativo, do que competitivo” (GONÇALVES, 2011, p.12).

Percebemos que o que foi dito pelos participantes dessa pesquisa e por alguns trabalhos citados acima sobre a mudança de significado da prática por parte de quem a pratica, neste caso, os corredores, é evidente. Percebe-se que além da parte física (os benefícios estéticos e de saúde), o componente psicológico (emocional e do autoconhecimento) estão entre os mais falados e desejados por esses novos corredores que estão presentes nas provas de corrida pelo mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As corridas de rua no Brasil, desde 1979, vem ganhando espaços cada vez maiores nos grandes centros urbanos, os quais as mídias destacam que não são apenas mais um esporte, mas algo que está se tornando um “estilo de vida”. A corrida de rua está em constante crescimento, principalmente nos últimos anos no que diz respeito ao número de praticantes, de provas realizadas durante o ano. A corrida sofre influência da cultura e urbanização, como qualquer prática esportiva urbana, a partir de reprodução e produção de gestos, costumes, princípios, ritos, dentre outros.

Dessa forma, o público que começa a correr não tem como fim a obtenção de resultados, unicamente, como víamos em provas de alto rendimento ou até mesmo nas primeiras provas de corrida que aconteciam nas cidades. Esses corredores amadores, estão trazendo novos significados e resultados para as corridas, pois mesmo que alguns queiram resultados pessoais, a maioria vê a prática como um momento lazer e está voltada para questões da saúde física, mental e social, uma vez que o lazer é parte constituinte do desenvolvimento humano e vivenciado a partir de manifestações culturais incorporadas pelas pessoas ao longo da vida.

Percebemos com base em alguns trabalhos citados sobre a mudança de significado da prática por parte de quem a pratica, no caso dos corredores, é evidente. Percebe-se que o componente psicológico (emocional, do autoconhecimento e de encontrar uma maneira de superar questões negativas da vida urbana) é o mais citado pelos corredores como benefício da prática da corrida de rua, além da parte física (os benefícios estéticos, de saúde e de hábitos mais saudáveis) e social (amizades e ser exemplo para o próximo) estão entre os mais falados e

desejados por esses novos corredores.

Todas essas mudanças foram geradas por um modo de vida que a globalização nos trouxe e com isso a necessidade de buscar formas de se sentir realizado, feliz, colocar a cabeça no lugar e um sentimento de liberdade que a prática da corrida vem proporcionando por ser uma atividade ao ar livre, com liberdade geográfica e de tempo. Apesar de ter corredores que se preocupam com a sua estética e saúde, percebe-se um movimento e uma atenção maior sobre os benefícios mentais que ser ativo numa atividade física, no caso a corrida de rua, proporciona.

Além disso, deixamos a reflexão para os profissionais que trabalham com corrida de rua, que fiquem atentos a essa mudança de perfil, comportamento e desejos dos corredores, para oferecerem serviços cada vez mais qualificados e que atendam as demandas e necessidades desses clientes/alunos, que não estão buscando apenas performance.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN; Jeans Jakob. **The State of Running 2019**. 2020. Disponível em: <https://runrepeat.com/state-of-running> . Acesso em 30 set. 2020.

ANTUNES, Wagner Ferreira. **Perfil dos participantes de assessorias de corrida de Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, 2014.

ATIVO. Corrida é coisa de mulher, sim! **Revista O2**. 20 de nov. de 2018. Disponível em: <https://www.ativo.com/corrida-de-rua/papo-de-corrída/pelotao-corrída-mulheres/> Acesso em: 27 set. 2020

BIBLIOTECA DO IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: práticas de esporte e atividade física**. 2015. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf> . Acesso em 20 de setembro de 2020.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19. Jan/Fev/Mar/Abr, p. 20-28, 2002.

BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Identidades Culturais. *In*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSIEFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 367-369.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. 2015. Brasília. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em 26 março 2017.

CASTILHO, Normandia Cristian Gilles. Identidade. *In*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSIEFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e

ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 366-367.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

DALLARI, Martha Maria. **Corrida de rua**: um fenômeno sociocultural contemporâneo. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

DAOLIO, Jocimar. Cultura. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSIEFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 161-162.

DURHAM, Eunice R. Cultura e ideologia. **Dados – Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 27, n.1, p.71-89.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Corridas de rua ganham novos públicos e viram negócio lucrativo**. 16 de jun de 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2017/07/corridas-de-rua-ganham-novos-publicos-e-viram-negocio-lucrativo.html> Acesso em 31 jan. 2022.

ESPN. **Corrida é coisa de mulher, sim!** Números mostram crescimento na participação 'delas' na modalidade. 26 de mar de 2018. Disponível em: http://www.espn.com.br/blogs/espnw/753310_corrida-e-coisa-de-mulher-sim-numeros-mostram-crescimento-na-participacao-delas-na-modalidade. Acesso em: 26 set. 2020.

ESPORTE ALTERNATIVO. **2019 registra crescimento de mulheres em corrida de rua**. 09 de mai de 2019. Disponível em: <https://www.esportealternativo.com.br/corridaderua/2019-registra-crescimento-de-mulheres-em-corrída-de-rua.html> Acesso em: 27 set. 2020

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO. Disponível em: <http://www.atletismofpa.org.br/Corrida-de-Rua/Estat%C3%ADstica-2014>. Acesso em 17 março 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação**: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GONÇALVES, Cleber A.; MELO, Victor A. Lazer e urbanização no Brasil: notas de uma história recente (décadas de 1950/1970). **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 249- 271, jul./set. 2009.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **Corrida de rua**: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

MAIS ESPORTES DE PERNAMBUCO. **Número de mulheres praticando corridas de rua no mundo ultrapassa o de homens**. 4 de ago. 2019. Disponível em: https://www.pe.superesportes.com.br/app/noticias/maisesportes/2019/08/04/noticia_maisesporte_s,56861/numero-de-mulheres-praticando-corridas-de-rua-no-mundo-ultrapassa-o-de.shtml
Acesso em: 27 set. 2020.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e Sociedade**. Campinas: Alínea, 2007. p. 9-30.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MURAKAMI, Haruki. **Do que eu falo quando eu falo de corrida: um relato pessoal**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

OLIVEIRA, Karine Barbosa de. **Um “bichinho” me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua**. Dissertação de mestrado. UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

OLIVEIRA, Saulo Neves. **Lazer sério e envelhecimento: loucos por corrida**. Dissertação de mestrado. UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

PESSOA, V. L. D. F. LAZER, NATUREZA E O SABER DA EXPERIÊNCIA. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 2, p. p. 99–113, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/21910>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SALGADO, José Santos; CHACON-MIKAHIL, Mara Patrícia. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.4, n.1, p.90-99, 2006.

SCALCO, Lucia Mury. Por isso corro demais... Notas etnográficas de uma corredora iniciante. **RBSE** v.9, n.25, p. 312-335, 2010.

STAPASSOLI, Marco Bampi. **“A corrida mudou minha vida!”: emoções, motivações e hábitos de consumo de corredores amadores**. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TRUCCOLO, Adriana Barni; MADURO, Paula Andreatta; FEIJÓ, Eduardo Aguirre. Fatores motivacionais de adesão a grupos decorrida. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.108-114, 2008.

WERLE, V. Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 5, n. 2, p. p.20–32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/603>. Acesso em: 26 jan. 2022.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, cultura, indústria cultural e consumo. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antônio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e mercado**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 45-69.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 7-72.

ZACH, Sima; YAN, Xia; AVIVA, Zeev; ARNON, Michal; CHORESH, Noa; TENENBAUM, Gershon. Motivation dimensions for running a marathon: a new model emerging from the Motivation of Marathon Scale (MOMS). **Journal of Sport and Health Science**, v.6, p. 302–310, 2017.

NOTAS DOS AUTORES

Declaração de conflito de interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

Contribuições dos autores

K.B.O. escreveu o texto final. A.C.P.C. atuou como orientador do bolsista.

Endereço para correspondência:

Rua Belmiro Braga, 937, Caiçara,
Belo Horizonte. CEP: 30770-550.

Submissão: 01/02/2022

Aceite: 19/10/2022